

PERMANÊNCIA DE BARIANI ORTENCIO

Aidenor Aires

Waldomiro Bariani Ortencio veio ao mundo na cidade de Igarapava, SP. Aos 15 anos de idade mudou-se, com sua família, para então nascente Goiânia. Aqui foi adotado pela cidade e retribuiu a ela com amor, carinho e verdadeira devoção. Envolto na atmosfera da nova capital de Goiás, Bariani multiplicou-se em criatividade.

PESQUISADOR

Nato, não deixava passar um fato, um cenário ou um personagem. Encanta-o as comidas e ingredientes utilizados nesta região. Surge assim, *A Cozinha Goiana*, receituário. Nesta esteira dedica-se à pesquisa folclórica, procurando documentar as manifestações do saber popular. Consulta as rezas e benzeduras; pesquisa as expressões da medicina popular, as crenças e criações do folclore com seu universo de rico imaginário. São os contos, as trovas, todo o repertório da criação cabocla que vai desaguar nos cantos religiosos, como as cantigas das folias, ou os folguedos das rodas de catira e dos torneios de violas.

Bariani se converte num mediador real entre as expressões do saber popular e a sociedade urbanizada, o homem culto, possuidor de leitura e convívio livresco. Bariani aproxima os dois universos: o sertanejo, regionalista e o letrado praticante da norma urbana. Ele recolhe as expressões do saber popular, concentrando-se no reconhecimento de um falar caipira que precisa ser fixado, estudado e compreendido.

O CRONISTA

Bariani é o olho atento sobre Goiânia, registrando seus costumes, seus folguedos, suas manifestações de crença e festividades. A leitura de suas crônicas nos aproxima da cidade e sua gente, nos fornece um mapa translúcido da Goiânia, de sua origem até nossos dias. Expectador e depoente autêntico da saga da cidade de Pedro Ludovico, Bariani é o endereço certo para quem queira conhecer a cidade, sua história e sua gente. Não se esquece dos logradouros preferidos, dos tipos humanos e suas originalidades.

O NARRADOR (Contista, romancista)

Neste gênero a produção de Bariani é soberba. Espraia-se por vários livros de contos e romances. O lançamento de *Sertão sem fim* nesta ocasião marca um ponto importante na continuidade e permanência de sua obra. São 12 contos, alguns deles germinados das narrativas conhecida por causos, trazendo personagens, ambiência e linguagem identificadas com o falar caipira. Entre eles, destaco *Paciência de Goiano*, *Negociando Porco*, *O Patuá*; *O Benzedor de Cobras* e conto mais longo da coletânea, *A Busca*. Em todos os textos sobressai a intenção do autor de registrar a fala, os ditos e adágios comum no falar regional, caipira. Bariani mergulha neste universo como um garimpeiro, anotando falas, trejeitos, pensamentos do homem comum (aqui o caipira). Com isto, detalha seus costumes, forma de sentir o mundo, filosofia e código de valores.

LINGUAGEM

A utilização da linguagem popular marca o viés do tipo de regionalismo produzido entre nós por Hugo de Carvalho Ramos, Bernardo Élis, Leo Godoy Otero e Carmo Bernardes. Para os autores dessa corrente, conhecer a linguagem popular é descobrir algo do Brasil que se recluiu nos confins de um mundo desconhecido e remoto. É preciso registrar este falar, seu pensar e agir, como forma de trazê-lo à luz, revelá-lo ao Brasil pujante e moderno. É preciso conhecer esta linguagem e os mundos por ela revelados para compreender que também compartilhamos desses, valores e significados. E apesar da nossa realidade cibernética, das big-techs, da inteligência artificial e das redes sociais, ainda suspiramos ao tinir da viola, regozijamos diante do arroz com pequi, ou marcamos compasso da catira e da congada. E é sem dúvida, conhecendo essas expressões do Brasil profundo, muitas vezes com seus atavismos, é que vamos encontrar nossa própria identidade, que se forjou através do tempo e da experiência das gerações.

•Aidenor Aires, escritor, presidente da Academia Goiana de Letras.